Notícias ATER

Assistência **T**écnica e **E**xtensão **R**ural

ibs Agricultura & Pecuária — Inovação para a Sustentabilidade

A SERVIÇO DO: INCRA

Nº 6 — MAIO/JUNHO DE 2013 — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SC/IBS

A rotina dos técnicos INCRA/IBS nos assentamentos rurais do estado é lote a lote. Na foto, assentamento Palmares, Presidente Alves-SP.

ATER na Reforma Agrária já é rotina nas roças de assentados

Assentamento em área urbana também tem rotina de ATER

SC/IBS

Vista urbana do assentamento Cio da Terra, na grande Campinas-SP

QUADRO OPERACIONAL INCRA/IBS

Estado de SP em novos endereços

INCRA/IBS Ribeirão Preto NOVO
R. Conselheiro Saraiva, 1162
Tel.: (16) 3632-6187

INCRA/IBS Araraquara NOVO
Av. Lourenço Correia, 961
Tel.: (16) 3461-1462

INCRA/IBS Promissão NOVO
R. Ceará, 66
Tel.: (14) 3541-2519

INCRA/IBS Araçatuba
R. Francisco Braga, 172
Tel.: (18) 3301-0036

INCRA/IBS Iperó NOVO
R. Princesa Isabel, 299 – Centro

INCRA/IBS Bauru
R. Mario Fundagem Nogueira, 2-59
Tel.: (14) 3223-2701

INCRA/IBS Iaras
R. Gonçalves Junior, 158 D
Tel.: (14) 3764-1433

INCRA/IBS Taubaté (Vale do Paraíba) NOVO
Av. Monteiro Lobato, 35 – Ch. Visconde
Tel.: (12) 3426-1624

INCRA/IBS Registro (Vale do Ribeira)
R. Peru, 434 – Jardim América
Tel.: (13) 3821-6128

Administração INCRA/IBS Rio Claro
R. 1, 2522 – Vila Aparecida
Tel.: (19) 3617-3222

ESPECIAL: *GANHE* UM CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA DE HORTALIÇAS PÁG. 12

→ EDITORIAL

A assistência técnica e extensão rural (ATER), reivindicação antiga das políticas de reforma agrária vem exigindo mais a presença rotineira de técnicos nos assentamentos. A rotina de assentados e técnicos e as mudanças que se operam no país, neste momento, determinam ações no curto, médio e longo prazo. Mesmo num cenário em constante transformação social e econômica. Cabe ao assentado e aos técnicos em ATER compreender o papel que cada um tem a desempenhar nessa rotina de construção histórica da reforma agrária. Atendendo lote a lote respeitando as características individuais, um esforço coletivo se fortalece. Apoiando servidores do INCRA empenhados na solução de pendências estruturais, direta e indiretamente a ATER apoia as organizações dos assentados. Impulsionando o acesso às políticas públicas nas esferas municipais, estadual e federal. Nesse sentido, dezenas de relações sociais e econômicas estão sendo criadas e elas vão além da própria "Chamada Pública" definida em edital para a ATER. O valor da parceria INCRA/IBS, no final das contas é medido na rotina onde profissionais de ATER e assentados são combustíveis da reforma agrária, de fato.

→ FALA ASSENTADO

Conhecimentos e técnicas simples diversificam produção em assentamentos

A olericultura é a atividade principal nos assentamentos; grãos, legumes e verduras são cultivados mesmo em solos aparentemente pouco convidativos, como os de tipo arenosos.

SC/IBS

"Nós aplicamos calcário na hora certa e sempre cuidando da terra, isso tem que fazer" diz o assentado **João Batista Peixinho**, Assentamento Santo Antonio, Piratininga-SP, área onde predominam solos do tipo arenosos. Enquanto as fazendas vizinhas ao assentamento produzem basicamente eucalipto, o assentado João Peixinho produz feijão, batata-doce, mandioca, abóbora, também um pouco de eucalipto.

SC/IBS

No assentamento Pasto do Planalto, Presidente Alves-SP, **Luzia Rufino da Silva** é uma das dezenas de assentados que tocam cultivos convencionais de bananas e pimentão. A foto mostra o investimento com uma estufa que mede 50 x 20. Luzia conta que no início pensou que a terra não daria nada, mas agora consegue levar a atividade praticamente sozinha. A produção segue para programas de compra do governo como PAA e PNAE e também para mercados regionais.

SC/IBS

"Meu sonho era ter a terra, antes eu vendia verdura na cidade, por isso dou conta até na areia", afirma o assentado **Antenor Gizoni**. De acordo com estudos sobre solos é possível produzir em praticamente qualquer espaço, desde que sejam avaliadas as condições de alta ou de baixa fertilidade do solo.

Os técnicos do INCRA/IBS percorrem diferentes lotes do INCRA com programas de assistência técnica e extensão rural que incluem recomendações e manejos para cada necessidade. Seu Antenor Gizoni, assentamento Horto Aimorés, Bauru-SP recebe orientação sobre créditos, mas diz que "não gosta de financiamento bancário, pondera se vai precisar do recurso do PRONAF (Programa Nacional para a Agricultura Familiar) para calcário e hora/máquina, para cuidar do solo".

Notícias ATER — Expediente: IBS Instituto BioSistêmico — Piracicaba/SP – www.biosistemico.com.br
Redação, Edição e Revisão: Silvia S. B. Cardinale — MTB 20731. **E-mail:** imprensa@biosistemico.com.br
Diagramação: Q11 Agência/João Elton Moreto. **Tiragem:** 5.000 exemplares. **Periodicidade:** Bimestral.
Impressão: Gráfica periódico "O Liberal". **Distribuição gratuita.**

→ PAPO RURAL – PERGUNTE AO AGRÔNOMO

O **Notícias ATER** recebe perguntas para o agrônomo. Tire suas dúvidas, envie sua pergunta para:
» Caixa Postal 486 – CEP 13400-970 – Piracicaba – SP
» E-mail: noticiasater@biosistemico.com.br

O teste do nematoide e o pinga-pinga na horta

A horta de seu **Antenor Gizoni**, assentamento Horto Aimorés, Bauru-SP recebe calcário periodicamente, em uma estufa com irrigação por gotejo. "Vou rodando horta, com frutas e grãos e controlo a umidade". A engenheira agrônoma **Elisa Lauer** orienta o preparo de biofertilizantes, inclusive para o pomar com cerca de 300 espécies. Enquanto o filho vende a produção do lote de porta em porta na cidade de Bauru-SP, seu Antenor produz uma média de 140 maços de verduras por dia, tudo cultivado em meio alqueire do lote no assentamento Horto Aimorés, Bauru-SP . "A terra vai ensinando a gente e verdura dá muito bem, sou agroecológico", diz Seu Antenor.

SC/IBS

O assentado surpreende os técnicos, mostra que está controlando muito bem a saída de água do sistema de irrigação. "Descobri também que a rúcula controla o nematoide", conta o assentado aos técnicos do INCRA/IBS. A explicação do assentado é que as colheitas acabam controlando o nematoide, pois ele se aloja nas raízes. Mas, os técnicos desconhecem, comprovam apenas o mesmo efeito com culturas como mucuna, crotalária ou cravo de defunto.

O teste da abóbora de arame

SC/IBS

O assentado **Orlando Gringo de Assunção**, assentamento Palmares, Presidente Alves-SP também encontra alternativas simples de produção. Para produzir melhor a abóbora, optou pela "abóbora de arame". Com a abóbora subindo no arame, longe do contato com a terra, acredita que poderá reduzir o uso de agrotóxicos. Seu Orlando afirma que também é bom construtor de estufas, tem duas produzindo tomates, hortaliças e pimentão, em sistema convencional.

O teste do guandu com tomate e comida para formigas

Como muitos assentamentos, no assentamento Projeto de Desenvolvimento Sustentável Fazenda da Barra, Ribeirão Preto-SP os solos também foram recebidos em estado de degradação avançada. Qualquer produtor rural teria dificuldade para produzir ali. Os assentados foram participando de cursos de produção e manejo, conhecendo as políticas públicas a que têm direito e contando com assistência técnica. **Edson e dona Geni de Luca** afirmam que "calcarearam" o lote (menos de dois hectares) e estão produzindo o próprio biofertilizante, mantendo palhadas de capim sobre os canteiros e fazendo rotação de cultivos. Estão experimentando produzir tomates agroecológicos em consórcio com o cultivo de feijão guandu. A ideia do assentado é "afofar e recuperar o solo duro da área". Para controlar as formigas, o assentado diz que planta milho e guandu em vários pontos, "para elas terem o que comer e não atacar totalmente os cultivos". "Vou usando dessa artimanha, não quero usar veneno pra formigas", afirma seu Edson. A família projeta manter orgânica toda a produção e financiar uma camionete pelo PRONAF para ajudar a comercializar na feira da cidade.

SC/IBS

SC/IBS

SC/IBS

"Eu amarro o tomate no pé de guandu e ele segura a umidade do solo", explica seu Edson de Luca que pretende também vender feijão, hoje custando ao consumidor mais de cinco reais o quilo. Pretende fazer rotação de cultura com o tomate, abrindo uma nova área para "rotacionar" tomate com vagem e quiabo. O lote também tem frutíferas para o consumo da família. Os técnicos também orientam a construção de área própria para higienização de verduras. Dona Geni construiu a sua bem ao lado da horta, com recursos de créditos.

O teste da camionete x charrete

SC/IBS

A assentada **Aparecida Vilas Boas**, assentamento Vitória, **Pirajuí-SP** é produtora de verduras e legumes vendidos de porta em porta. Recentemente solicitou projeto ao PRONAF e financia uma camionete pensando em facilitar o transporte dos alimentos até o comércio na cidade. "Mas resolvi deixar a camionete de lado, só vou usar para vender fora, aqui na cidade vou voltar a usar a charrete, o cavalo chama mais atenção do freguês", conta Aparecida, na foto dirigindo a camionete na saída do lote, acompanhada da família e do cachorro.

O teste das trocas

Dona **Neusa Cavalheiro** do assentamento Santo Antonio em Piratininga-SP disse que experimentou plantar feijão depois que um amigo de outro assentamento deu as sementes. "É a primeira vez que planto, deu quatro sacas, mas se não tivesse recebido as sementes...", conta Neusa. A agrônoma do INCRA/IBS **Elisa Lauer** que atende os assentamentos da região de Bauru opina que iniciativas como essas mostram que trocas de produtos e serviços entre assentamentos é possível. Lauer orientou cuidados no armazenamento dos grãos e rotação de culturas.

SC/IBS

Dona Neusa Cavalheiro reproduz as próprias mudas na horta. "Estou colocando esterco na abóbora parece que tá evitando os bichos, mas recebi uma orientação para usar um tal de melaço no biofertilizante, só que não sei onde achar isso", pergunta. A agrônoma explica que podem misturar no biofertilizante, a garapa de cana se não houver o melaço. Disse ainda que o melhor adubo é o aproveitamento adequado do mato, localizado em uma das áreas de horta. O mato não precisar ser retirado totalmente, apenas manejado corretamente.

O teste das curvas de nível

Outra grande demanda da ATER, a manutenção e a criação de curvas de nível mobiliza técnicos do INCRA/IBS. As curvas de nível podem colaborar com a conservação dos solos. Ajuda também se o produtor não deixar a terra descoberta sem ao menos cobertura de palhadas, manter ou recompor matas nativas, fazer análise periódica dos solos, plantar o que for da vocação natural de cada região e fazer rotação de culturas. As curvas de nível e os terraços podem controlar a infiltração e a força das águas das chuvas e manter os nutrientes para as plantas e para os solos. Os técnicos observam que alguns produtores optam pelo plantio sobre as áreas de curvas de nível, enquanto que outros preferem manter o traçado longe da produção agrícola ou do gado.

TÉCNICOS LUIZ E SAULO

Na foto, os técnicos do INCRA/IBS **Luiz Carlos da Silva** e **Saulo Corassa** mostram trabalho recente no controle da erosão, confecção e recuperação de curvas de nível, assentamento Reunidas, Agrovila 44 Promissão-SP

O teste do emprego e das atividades não agrícolas

A assentada **Dilza Denicolai dos Santos**, assentamento Pasto do Planalto, Presidente Alves-SP pediu que a técnica do INCRA/IBS **Jessica Poliana** suspenda o encaminhamento de pedido de financiamento pelo PRONAF. Dilza pensou em adquirir uma camionete, mas a filha e o genro que trabalham e moram na cidade acabam de optar por deixar os empregos para morar e trabalhar com a mãe no lote. "Vou conversar com minha filha e ver se preferem deixar o PRONAF para estufa, eles vão precisar", analisa a assentada. A técnica do INCRA/IBS explica que o projeto de crédito pode ser mudado.

SC/IBS

No início do assentamento Santo Antonio, as famílias aplicaram os primeiros créditos na criação de caprinos, frutíferas e café. "Mas nada deu certo, o dinheiro demorou, chegou na época da seca e a gente não consegue mais pagar o banco" conta o assentado **João Vergino dos Santos**, diretor de uma associação no assentamento. A agrônoma do INCRA/IBS **Elisa Lauer** se coloca à disposição de assentados. "Com agrônomo mais fixo aqui, agente espera melhorar as condições, não precisar de ninguém trabalhar na cidade", conclui seu **João Vergino**. Cada assentado precisa manter o total médio de 19 hectares cada.

As políticas favoráveis à agricultura familiar e à reforma agrária contém o chamado "novo rural", que inclui atividades não tradicionalmente agrícolas, prevendo que o assentado exerça atividades de trabalho fora do assentamento, mantendo o lote em produção, como é o caso dos técnicos que também são assentados. Podem ocorrer ainda movimentos de fora para dentro dos assentamentos, como o que ocorre no assentamento Horto Aimorés, Bauru-SP onde o assentado **Antenor Gizoni** afirma conseguir cobrir os custos de produção, com lucro suficiente para manter a família e ainda contratar um empregado, seu **Luis Carlos da Silva** de 56 anos, morador da cidade de Bauru-SP que agora é prestador de serviços no assentamento.

Nos assentamentos, atividades de produção e de prestação de serviços diversos podem ocorrer desde que de forma autossustentável, complementando a atividade principal de produção agrícola no lote. São atividades que beneficiam o assentado, assim como toda a comunidade no entorno como as agroindústrias caseiras, salões de cabeleireiros ou projetos de turismo rural. O técnico do INCRA/IBS **Carlos Ribeiro** conta, por exemplo, que assentadas estão desenvolvendo trabalhos de artesanato no Projeto de Assentamento **Fortaleza**, **Bocaina-SP** e podem atrair visitantes e compradores.

No assentamento Projeto de Desenvolvimento Sustentável Fazenda da Barra, Ribeirão Preto-SP o assentado **José Ricardo Peres** está investindo na fabricação de uma média de 300 blocos de cimento por dia. O serviço atende todo o assentamento e região. Em 1.6 hectares seu José tem como atividade principal a criação inicial de seis vacas leiteiras e cabeças de porcos. Os blocos ajudaram nas estruturas de seu lote e também beneficiam lotes vizinhos. Ele também está projetando financiar um trator junto ao PRONAF.

SC/IBS

Um retrato da família assentada: muitos dos filhos estão trabalhando nas cidades, mas outros desistem do emprego na área urbana e voltam para o assentamento. É o caso da família de dona **Dilza Denicolai dos Santos**, na foto, com a filha mais nova, Natália.

A cidade de **Piratininga-SP** cuja região é composta por extensas produções de eucalipto e pecuária tem 12 mil habitantes. A cidade pode contar com a produção de alimentos das cerca de 20 famílias do assentamento **Santo Antonio**. A reportagem do **Notícias ATER** acompanhou uma das visitas de técnicos do INCRA/IBS para assentados como **dona Neusa Aparecida Cavalheiro**. Ela acaba de receber a notícia da confirmação da liberação do primeiro acesso da família ao PRONAF. "Estava voltando a procurar trabalho (pedreiro), mas com o crédito saindo, vou trabalhar aqui mesmo", disse o filho de dona Neusa, **Carlos Roberto Cavalheiro**. O crédito é de vinte mil reais. Dona Neusa é a assentada mais antiga do Santo Antonio, dez anos como acampada, há cinco assentada. Ela cuida de uma família de seis pessoas, com dois filhos que precisam de cuidados especiais. Vendem os produtos nos mercados locais e nos programas de compra governamentais PAA (Programa de Aquisição de Alimentos da CONAB) e PNAE (Programa Nacional da Alimentação Escolar).

Estrutura e fortalecimento de Políticas Públicas garantem produção

As famílias assentadas contam com um conjunto de políticas públicas para o aumento de renda e estímulo à produção de alimentos, um dos temas mais frequentemente comentados no meio rural. O Plano Safra, em dez anos de existência pode facilitar financiamentos e ampliar recursos para o setor da agricultura familiar. Para a safra 2013/2014 em vigência a partir de julho destinará R$ 39 bilhões. Serão R$ 21 bilhões para as operações do Crédito Pronaf, R$ 830 milhões para a Assistência Técnica e Extensão Rural, R$ 980,3 milhões para o Garantia-Safra, entre outros programas. Será destinado ainda R$ 1,2 bilhão para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e R$ 1,1 bilhão para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

De acordo com informações da Assessoria de Imprensa do INCRA/SP dentre as novidades, houve a ampliação do limite de aquisição anual por produtor no PAA, que este ano passa de R$ 4,5 mil para R$ 5,5 mil. Para as famílias ligadas às cooperativas passou de R$ 4,8 mil, na última safra, para os atuais R$ 6,5 mil. Se a produção for orgânica o valor por família sobe para R$ 8 mil no ano. No PNAE é priorizada a aquisição de produtos de assentados da reforma agrária e de outras comunidades tradicionais, o que permite a oferta de alimentos saudáveis aos alunos de escolas públicas.

MAIS ACESSO — A infraestrutura é condição essencial para o desenvolvimento das famílias assentadas e a Superintendência Regional do INCRA em São Paulo iniciou o 1º semestre com investimentos de R$ 7,5 milhões para obras de infraestrutura, em nove assentamentos do estado. A Assessoria de Imprensa do INCRA/SP informa que de acordo com o Superintendente Regional do Incra/SP, Wellington Diniz Monteiro, além dessas obras já em execução, estão em processo de licitação a realização de outras obras em estradas - abertura e manutenção, drenagem de águas pluviais e conservação de solo. E a construção de redes de distribuição de água. Para execução de obras que devem beneficiar 24 assentamentos do estado de São Paulo, o Incra contratou a Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo (Codasp). As obras de rede de distribuição de água serão executadas pelo Incra em parceria com prefeituras e outros órgãos do governo federal. Em todo o país cerca de 32,4 mil famílias assentadas devem ser beneficiadas até o final do ano. O plano habitacional também é contemplado, já que o Governo Federal anunciou que R$ 85 milhões começarão a chegar às superintendências do Incra que, somados a outros R$ 16 milhões já repassados às regionais da autarquia, totalizando R$ 101 milhões com prioridade de investimentos onde os contratos de execução dos programas habitacionais já estejam adiantados.

CARLOS RIBEIRO

CARLOS RIBEIRO

O técnico do INCRA/IBS **Carlos Ribeiro** informa que assentados como seu **Antonio Petronilo**, assentamento PA Comunidade Agrária Nova São Carlos, São Carlos-SP estão terminando a casa financiada no lote. O assentado também é pedreiro e mantém uma horta. O lote já tem energia elétrica, falta rede de água. Seu Petronilo financiou a construção da casa no assentamento.

Rotina e trabalho quase silencioso

A rotina da agricultura familiar e da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é quase silenciosa, mas molda o perfil da atividade produtiva e conduz os rendimentos econômicos na produção de alimentos. Nos assentamentos de reforma agrária os técnicos do INCRA/IBS (Instituto Nacional de Colonização Agrícola e Instituto Biosistêmico) têm observado o grande empenho diário dos assentados na produção de grãos, legumes e verduras, a chamada olericultura. Mas dificuldades diversas podem impulsionar a troca de atividades de plantios pela pecuária, suinocultura ou avicultura. A assentada **Ilda Fidelis**, assentamento Horto Aimóres, Bauru-SP "quietinha no seu lote" afirma que estava investindo em mais de trezentos pés de maracujá, vendendo a polpa congelada. "Eu passei produto meio por rumo, não deu certo, mas agora a Elisa está aqui (Elisa Lauer, agrônoma do INCRA/IBS) e orientou colher até o final e depois queimar tudo. A recomendação foi para erradicar o gorgulho da goiaba, por isso nem para compostagem os galhos podem valer. Vou investir mais em frango caipira e horta", revela dona Ilda. Ela mantém 25 pés de goiabas e conta que precisa entrar para uma associação para compensar produzir. "Sem associação a gente só conta com a porta a porta e fica na mão do atravessador que vem aqui com caminhão pegar nosso produto", explica Ilda.

"Mas sem planejamento nenhuma atividade se sustenta, a criação (de animais) tem muitos custos embutidos que não estão na ponta do lápis, exige tanta atenção da ATER assim como na olericultura", avalia a técnica do INCRA/IBS, a zootecnista **Uyara Assi**. "Você tem que levar em conta que o sujeito quando chega para assentar vem com todos os problemas de origem que soma com outros tantos problemas do assentamento; a coisa vai devagar, mas vai", avalia o assentado **Orlando de Assunção**, presidente da Associação dos Pequenos Produtores do Guaricanga, assentamento Palmares, Presidente Alves-SP. Seu Orlando reforça a necessidade da ATER no planejamento das ações.

SC/IBS

A assentada Ilda levou seu problema para debater em reunião com técnicos INCRA/IBS

A demanda por mais assistência técnica para a produção pecuária, avicultura ou suinocultura tem exigido mais a presença de médicos veterinários em mais assentamentos do Estado. Na região de Promissão-SP além do médico veterinário **Carlos Marcel Rodrigues Barros** a parceria INCRA/IBS acaba de contratar também o médico veterinário **Murillo Alves Macedo**. Tanto o telefone do doutor Marcel como do doutor Murillo não páram, o mesmo ocorre com o também médico veterinário do INCRA/IBS **Marcelo Pires**, atendendo a região de Bauru ou Araraquara com o suporte operacional de técnicos agropecuários do INCRA/IBS que, quando necessário, podem recorrer a laboratórios móveis para exames de ultrassonografia ou para a avaliação físico-química dos solos.

TÉCNICOS IBS

TÉCNICOS IBS

Tanque de resfriamento de leite, assentamento em Iaras-SP e laboratório móvel para ultrassom em assentamento.

Criar galinha não é tarefa fácil

SC/IBS

Dona Maria José Pires, investe na criação de galinhas, assentamento em Bauru-SP

A atividade granjeira, com galinhas poedeiras ou para corte é uma das mais praticadas nos assentamentos, principalmente por grupos de mulheres assentadas. O técnico agropecuário do INCRA/IBS **João Martins** conta que muita gente acredita ser mais fácil criar galinhas do que plantar verduras. Um engano. "Tem assentado ganhando dinheiro, mas sem planejamento perde tudo de uma hora para outra", explica o técnico. No assentamento Horto Aimorés, Bauru-SP os técnicos do INCRA/IBS **João Martins** e **Wilson dos Santos**, também filhos de assentados, são recebidos com algazarra e carinho em reunião com grupo de trinta assentadas. "Eles sabem do que a gente precisa", disse **Vivian Carla da Silva** que também está montando sua granja. "Vou tocar junto com café intercalando berinjela nas ruas do café; queria orientação para plantar chuchu também", solicita a assentada **Vivian**. Ela conta que já montou uma pequena granja, mas comprou todos os materiais de uma vez e teve prejuízo. "Aprendi a planejar antes de comprar qualquer coisa. Se vendo dez frangos, compro ração, é investimento", contabiliza a assentada. Ela vende seus frangos no próprio assentamento. Na foto, a assentada **Maria José Pires** perto do galinheiro diz que "muitos assentados precisam dos técnicos desde o início, com orientação na questão de saúde, tem muito problema", confirma. Os cerca de cinco mil hectares do Horto Aimorés estão na divisa entre os municípios de Bauru e Pederneiras-SP, abrigando o rio Bauru e cerca de 370 famílias.

SC/IBS

VANDIRCEU GRIPA

Galinhas caipiras, atividade comumente associada com a criação de porcos em vários assentamentos, como em Promissão. E dona Rita Feliciano dos Prazeres com criação de frango caipira, aproveitando área de piquetes, assentamento PDS Santa Helena, São Carlos-SP

O gado, mais presente no assentamento, exige mais rotina

O técnico agropecuário do INCRA/IBS **João Martins** está acompanhando a revisão do orçamento do projeto inicial do Pronaf de dona **Neusa Cavalheiro** em Piratininga-SP . A assentada quer adquirir mais animais para produção de leite (totalizando 13 cabeças). Ela quer ainda um cavalo para colaborar na roça, arames para a cerca e dinheiro para pagar hora/máquina no arado. "Nós orientamos o manejo da criação e, quando necessário tem o veterinário", explica o técnico. Recentemente o veterinário do INCRA/IBS **Marcelo Pires** foi chamado pela assentada para socorrer uma das vacas, ferida no casco por arames. Foi necessário cirurgia. "Pensamos que o animal não aguentaria, chegamos a oferecer para o açougue, mas foi muito bom o veterinário", diz dona Neusa. "Problemas com a cerca são comuns é preciso muita manutenção. E nós orientamos todo o cuidado com alimentação, pastagem e piquetes para evitar acidentes, nutrir bem o animal e mantê-los nas pastagens", conta o veterinário, ele e os técnicos também orientam a vacinação anual.

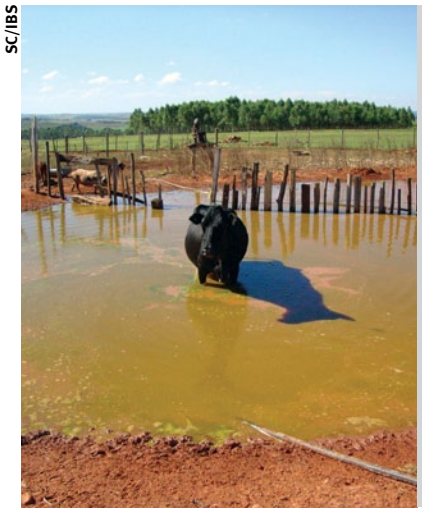
IBS

O técnico agropecuário João Martins e o médico veterinário Marcelo Pires em atendimento no assentamento, Piratininga-SP

VANDIRCEU GRIPA

Dona Cleuza do PA 2 de Janeiro, Descalvado-SP e sua pecuária de leite recebe atendimento do técnico agropecuário Vandirceu Gripa.
O assentado **Antonio Carlos Simões**, assentamento Palmares em Presidente Alves-SP é conhecido na região como negociador de gado e porcos, investimento de recursos do Pronaf. Seu Antonio recebeu orientações do técnico do INCRA/IBS **Everaldo Vieira da Silva** e do médico veterinário **Carlos Marcel Rodrigues Barros** para o manejo da nutrição e da saúde dos animais. "Eles já me orientaram sobre vacinação, piquetes, o sal, estamos fazendo", diz seu Antonio, mas, ele acaba de perder uma média de 15 cabeças de gado (de um total variável de 100). "Usei cama de frango na alimentação dos animais, não vou fazer mais isso", diz. A "cama de frango" pode conter restos aviários com proteína animal, o que é proibido na alimentação do gado. O objetivo é evitar riscos de ocorrência da doença da vaca louca, apesar do Brasil ser classificado como região de baixo risco. O fato é que sem um balanço nutricional o gado pode sofrer várias outras enfermidades graves.

SC/IBS



Seu Antonio, que mantém ainda cerca de 100 cabeças de porcos recebeu orientação para cercar a área alagada que serve aos porcos e ao gado ao mesmo tempo. "É preciso evitar a entrada do gado nesses reservatórios. Simples restos de ossos podem levar a várias doenças graves", afirma o médico veterinário **Carlos Marcel Rodrigues Barros**.

Solo é ouro, também na pecuária

O assentado não tem como fugir do cuidado com o solo, mesmo se apenas se dedicar à criação de animais. Curiosa adaptação que alguns assentamentos do Estado tiveram que fazer para enfrentar processos de erosão, falta de rede de água ou infestação de formigas. Em alguns assentamentos o gado convive com tocos restantes de antigos cultivos de eucaliptos, como nos assentamentos Aurora, em Descalvado-SP e Horto Aimorés, em Bauru-SP. O controle da extração dos antigos cultivos de eucaliptos em áreas de assentamentos precisa da anuência do INCRA. "Investimos os créditos em vacas, dá melhor, elas pastam mesmo entre os tocos (alguns foram cortados e medem de 30 a 40 centímetros)", conta o assentado no Aimorés, **Milton Garcia** que, como a maioria na área, cria novilhas, vacas e bezerros (um total de dez). Ao criar gado o assentado também precisa cuidar do solo do lote para manter o pasto. "A gente vê pouca reforma de pastagens, não podemos tombar tudo, cuidar da terra é parte do nosso plano de produção", avalia a assentada **Simone Gonçalves** em **Presidente Alves-SP**, **assentamento Palmares**.

SC/IBS

O pasto é o colchão de ouro do produtor pecuário e para render precisa das técnicas básicas de manejo do gado. "Nós acompanhamos a aplicação dos créditos orientando muito nessa questão, formação e conservação do solo, sistema de piqueteamento, às vezes o assentado demora a investir, mas essas regras tem que seguir", afirmam os técnicos do INCRA/IBS na região de **Presidente Alves-SP**, **Everaldo Viera da Silva** e **Ivo Santana**.

SC/IBS

SC/IBS

SC/IBS

Na foto, um lote com pasto verdinho no assentamento Aurora, também de solo arenoso. Seu João Pinheiro aplicou o recurso do Pronaf em gado de leite e está tirando aproximadamente 70 litros de leite por dia. Seu João conseguiu aplicar o crédito na produção, rebaixou os tocos de eucaliptos para o gado pastar. Grande parte do assentamento ainda não conseguiu o mesmo. Respeitando as dificuldades de cada assentado, os técnicos acreditam que a ATER é o caminho para desafios como esses.

Tem coelho no assentamento

Os técnicos do INCRA/IBS estão orientando o manejo da criação de coelhos, hamsters e porquinhos da Índia, uma iniciativa da assentada **Sueli Correia**, assentamento Fazenda da Barra, Ribeirão Preto-SP. "Como sou sozinha no lote, vi que tem mercado e o veterinário (Marcelo Pires) ajuda, vou levando", afirma Sueli. Ela está adequando a estrutura e o manejo a partir do impulso inicial do crédito Pronaf. Conseguiu negociar o preço da ração com atacadista local. "Acredito que com a criação vou melhorar a estrutura e também plantar frutas no lote", programa Sueli.

Cunicultura — A assentada entrou no chamado ramo da cunicultura, cria coelhos apenas para fins ornamentais, com vendas indiretas em pet shops. Seu consumidor é facilmente contactado devido à proximidade do assentamento com a área urbana. Esse tipo de criação deve seguir normas de manejo com vacinação, controle de parasitas como sarna, evitar a entrada de pessoas no galpão, desinfecção semanal, mantendo o criatório seco, limpo e arejado, com controle da qualidade da água e transporte dos animais em horários frescos. Os técnicos também orientam a deposição adequada dos dejetos, sugerem que a assentada aproveite o esterco gerado que pode ser comercializado como adubo. Os técnicos acreditam que a produção da assentada pode crescer economicamente na medida em que ela adquire mais conhecimento.

SC/IBS

Criação de coelhos para Pet Shops

SC/IBS

Presidente da associação dos produtores Cio da Terra com técnico do INCRA/IBS e da prefeitura de Campinas-SP
Os assentados do "Cio da Terra" já aplicaram recursos financiados na ordem de R$ 30 mil reais em ferramentas agrícolas, insumos e estrutura para irrigação. O grupo lembra que nem todos têm o objetivo de renda, a atividade é terapêutica ou para socialização. "Não sabemos quanto gastamos, no meu caso tá girando pouco, só contei que faço 24 pés de alface por semana", explica a assentada **Alay Barbosa**. "Mas nós estamos começando curso de gestão pra ajudar nesse controle", conta a assentada e professora de magistério, **Silvia Cristina**. "Eles querem formar um viveiro de mudas, falta focar nesse tipo de atividade para gerar independência de custos", afirma o técnico agrícola da prefeitura de Campinas, **Luiz Eduardo Gregório da Silva**. "O planejamento pode ajudar a mudar a falsa visão de que é mais fácil comprar mudas e esterco de fora", analisa o presidente da associação, **Orlando dos Santos**, também estudante de Nutrição.

Modalidade de assentamento "Casulo" pode gerar renda na roça e nas cidades

Assentados e equipe técnica do INCRA/IBS (Instituto Biosistêmico e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/SP) estão investindo na modalidade de assentamento Casulo. Cidadãos e poder público municipal podem apresentar projetos. O objetivo é integrar políticas públicas nas áreas de crédito, assistência técnica, geração de trabalho, renda, saúde, educação, recuperação ambiental e segurança alimentar. INCRA, municípios e Ministério do Desenvolvimento Agrário coordenam o projeto sob a regência da portaria INCRA/P/Nº 321/1997/740/2012 (Diário Oficial da União 7/12/2012) para o meio rural e urbano. Acordos de cooperação técnica para a produção de hortifrutigranjeiros podem ser feitos junto ao INCRA.

Projeto Casulo é alternativa na cidade

Produtores de olericultura do projeto de assentamento "Horta Urbana Cio da Terra", em Campinas-SP são atendidos pelo INCRA/SP dentro da cidade com o projeto "Casulo". A horta urbana "Cio da Terra" é um assentamento do INCRA. Há dez anos, os moradores do bairro Parque Itajaí criaram uma horta de 10 mil m2 em área de 14 mil m2, cedida pela prefeitura. O "Cio da Terra" tem um número inicial de dez famílias com cerca de vinte e três neste momento, aguardando processo de cadastramento. Há possibilidades de ampliação de acordo com normativas do INCRA. Cada família fica com 250 a 500 m2 de área para os canteiros, em sistema de mutirão.

Os produtores da Horta Urbana Cio da Terra estão organizados pela "Associação dos Produtores de Agricultura Urbana de Campinas e Região". Alguns assentados contratam os serviços da comunidade. Na foto, **Valdecina Rodrigues**, de 28 anos, presta serviços na horta.

SC/IBS

SC/IBS

SC/IBS

"Precisamos investir mais para gerar renda, tá precisando muito", diz a filha de assentada, Milene Oliveira, técnica de enfermagem que também atua na horta. Ao lado, sistema de irrigação da Cio da Terra.
Os agricultores urbanos "Cio da Terra" contam com a rotina de técnicos do INCRA/IBS e da prefeitura. E eventual atuação de profissionais da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral do governo do Estado). Com parceria das "Ações Preventivas na Escola" para cursos de panificação e cursinho pré-vestibular. Contam com a CEASA – Centrais de Abastecimento de Campinas e com a ajuda de pesquisadores da Universidade de Campinas (Unicamp) e do Departamento de Trabalho e Renda-setor de Economia Solidária da Prefeitura.

Com Projeto Casulo, assentados assumem produção com proteção ambiental

Os assentados de Campinas também querem recuperar a mata nativa local. Em toda a região só restam pequenas manchas de cerrado, regenerados. Acreditam que com o Casulo possam participar de projetos de reflorestamento na região da horta. "A prefeitura nos prometeu isso, mas ainda não recebi respostas, quero lembrar que não cabe tentativas, tudo tem que ser planejado", afirma o presidente da associação, **Orlando dos Santos**.

Seu **João Novais**, pioneiro na horta Cio da Terra é carinhosamente chamado de avô ou de pai de todos, talvez por ser autor dessa iniciativa, genuinamente popular. João conta que quando começou a plantar verduras "era tudo areião, nem árvores tinha, mas que foi ganhando terra e capim e preparando canteiros". Segundo ele, há 10 anos, a área foi mal adaptada como campinho de futebol e ocupada por entulhos. A região da horta historicamente não entrou no ciclo do café, mas houve intensa extração mineral de areia e argila ao longo de toda a bacia do rio Capivari. Os solos são do tipo arenoso, com déficits de nutrientes e acidez. E as matas originais, do tipo cerrado ou semidecíduas cumpriam um importante papel, mas não existem mais. Entre os anos 1997-2000 é aprovada a Lei nº 9.549 com regulamentação em 2003. A horta é criada pelo Programa de Hortas Comunitárias da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda da prefeitura de Campinas. Em 2009, a Horta Comunitária do Parque Itajaí ganha o "Prêmio de Responsabilidade Ambiental" instituído pela Rede Anhanguera de Comunicação-RAC e pela Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento de Campinas-Sanasa.

SC/IBS

SC/IBS

Assentados perguntam aos técnicos: Como controlar insetos na couve ou no maracujá. Na foto, lagartas foram recolhidas em uma lata. "Vou tirando com a mão", garante **Rosana Junqueira** e **Alayde Barbosa**, afirmam não usar venenos. Técnico INCRA/IBS e assentada também avaliam pragas e posição para ampliar a parreira.

SC/IBS

O agrônomo conversa com a assentada Rosana Junqueira sobre a potência de simples técnicas agrícolas para controle de pragas: Cem gramas de cinzas com 1 litro de água e detergente neutro e armadilhas para atrair os caramujos dos canteiros (estopa com leite no final da tarde, recolhendo e queimando pela manhã). Orienta manter palhadas nos canteiros para controlar a umidade. A palhada tende a refletir a luz solar e repelir pulgões.

SC/IBS

SC/IBS

Seu João é o avô e pai dos filhos da Cio da Terra
Para cuidar da área, o técnico do INCRA/IBS, o agrônomo **Renato Boreli Silva** e o técnico agrícola da prefeitura de Campinas, **Luiz Eduardo Gregório da Silva** afirmam que estão praticando com os assentados, técnicas agroecológicas como produção de biofertilizantes, rotação de culturas, controlando pragas, o sistema de irrigação e a aração do solo.

Um assentamento com endereço e telefone na cidade

SC/IBS

SC/IBS

SC/IBS

Ruas, casas e horta Cio da Terra na populosa Campinas-SP
A horta Urbana Cio da Terra tem endereço urbano e telefone (Rua Dr. Pedro Miguel, 299 / Tel. 19-3761-0274). É um oásis na zona oeste, macrozona (5) de Campinas. Pertence ao bairro residencial Parque Itajaí, próxima à Rodovia dos Bandeirantes. No entorno, um conjunto habitacional com aproximadamente 22.000 habitantes, região de mais de 200 mil habitantes. A poucos metros do Cio da Terra um importante terminal de ônibus urbano cuja linha principal (213) leva uma hora até a rodoviária principal. No entorno da horta, lojas e comércios em geral. E os fortes ruídos diários dos aviões em direção ao aeroporto Internacional de Viracopos. A região está próxima da divisa entre os municípios de Hortolândia, Monte Mor, da linha férrea Ferrovia Paulínia-Mairinque e dos dutos de gás do programa "Gasoduto Bolívia-Brasil". Sobram vazios urbanos com depósitos irregulares de resíduos sólidos domésticos e industriais. O bairro está em uma "Área Prioritária de Requalificação", ou seja, de preservação permanente (APP). Os dados são do Plano Diretor Municipal e da Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente - Seplama citados no "Plano Local de Gestão da Macrozona 5".

A região é atravessada pelo Rio Capivari e seus afluentes. "Nós cuidamos das minas d'água, mas é uma preocupação danada, não tem cerca, tá aparecendo entulho", diz seu João Novais. "Agora que estamos começando a entender onde estamos e o que nossa horta representa", diz seu **Orlando dos Santos**. O grupo Cio da Terra estuda projeto para conscientização ambiental e proteção das nascentes de água, duas delas brotam na própria horta e são o xodó dos assentados. Na foto, assentados e técnicos em reunião.

SC/IBS

Os assentados observam o Plano Diretor da cidade. "A gente vê essa situação no mundo, podemos colaborar mais, faço vasos para chamar a atenção", conta o morador **João Batista** de 67 anos, aceito no projeto da horta Cio da Terra para produzir arte. Ele recolhe tubos descartados de PVCs e produz vasos cônicos vasados, com economia de água, em formato concha ou de árvores. Podem ser utilizados para pequenos cultivos de mudas de plantas medicinais, legumes e verduras, grãos e jardinagem. Mais informações nos telefones (19) 3261-1174 / (19) 3261-8380 / (19) 3261-8421

CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA DE HORTALIÇAS

PRODUTOS	SEMANAS																									PROPAGAÇÃO	CICLO (DIAS)	ESPAÇA-MENTO (CM)	ÉPOCA PARA PLANTIO	MELHOR ÉPOCA DE SEMEADURA CONFORME FASE DA LUA
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	ESTE CALENDÁRIO É ESPECÍFICO PARA AGRICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO				
FOLHOSAS																														
Alface*	S				T					C																Mudas	50–70	25 x 30	Ano todo	
Almeirão	S									C																Direta	60–80	35 x 15	Fev–Ago	
Chicória	S				T						C															Mudas	65–80	30 x 35	Ano todo	Crescente
Couve	S							T						C												Mudas	80–150	100 x 50	Ano todo	
Espinafre	S										C															Direta ou Mudas	50–120	40 x 30	Ano todo	
Repolho*	S							T						C												Mudas	80–110	70 x 40	Ano todo	Cheia
Rúcula	S					C																				Direta	20–40	20 x 5	Mar–Set	Crescente
FRUTOS																														
Abobrinha Italiana	S							C																		Direta	35–80	100 x 60	Ano todo	
Abobrinha Brasileira	S							C																		Direta	55–120	300 x 200	Ano todo	
Berinjela	S								T							C										Mudas	110–200	140 x 90	Ago–Fev	
Jiló	S				T									C												Mudas	100–180	150 x 100	Ano todo	
Melancia	S						T							C												Direta ou Mudas	85–100	250 x 130	Ago–Fev	Nova
Morango	S				T						C															Mudas	60–200	30 x 30	Fev–Mar	
Pepino	S								C																	Mudas	50–100	100 x 50	Jul–Mar	
Pimentão	S								T						C											Mudas	90–150	100 x 60	Ano todo	
Quiabo	S										C															Direta	80–150	110 x 25	Ago–Mar	
Tomate	S							T						C												Mudas	110–180	100 x 60	Ano todo	
FLORES																														
Brócolis	S							T						C												Mudas	80–150	80 x 40	Fev–Mai	Cheia
Couve-Flor*	S							T							C											Mudas	90–140	80 x 50	Ano todo	
RAÍZES E BULBOS																														
Beterraba	S													C												Direta ou Mudas	50–90	25 x 10	Abr–Ago	
Cebola*	S							T														C				Mudas	140–180	25 x 35	Ano todo	Minguante
Cenoura*	S												C													Direta	80–120	25 x 10	Ano todo	
Rabanete	S						C																			Direta	25–35	20 x 10	Mar–Set	
CONDIMENTOS																														
Cebolinha*	S							T							C											Mudas	55–120	25 x 15	Ano todo	Crescente
Salsa	S													C												Direta	50–70	35 x 5	Ano todo	

FONTE: ADAPTADO PELA EQUIPE IBS

Legenda:

- S – Semeadura
- T – Transplante
- C – Colheita

Observações:

- As semanas são contadas a partir do dia da semeadura.
- (*) Há variedades da mesma cultura adequadas para verão e inverno.
- Os dados do calendário acima representam uma média.

ANOTAÇÕES:

APOIO:

ibs Agricultura & Pecuária – Inovação para a Sustentabilidade

A SERVIÇO DO: INCRA

FIXE ESTE CALENDÁRIO EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO E SIGA AS DICAS DE PLANTIO PARA OBTER MELHORES RESULTADOS DE COLHEITA.

RECORTE NA LINHA PONTILHADA E FIXE EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO